O QUE O JABUTI DISSE A AQUILES

Lewis Carroll

O que o jabuti disse a Aquiles (1)

Lewis Carroll

Tradução por: Demetrius Soares Silva (xdemyx@hotmail.com)

Aquiles alcançou o jabuti, e sentou-se confortavelmente em suas costas.

"Então chegaste ao fim de nosso percurso?" disse o jabuti "Apesar de que ele consiste de infinitas séries de distâncias? Pensei que algum espertinho ou outro havia provado que isso não podia ser feito?"

"Pode ser feito," disse Aquiles. "Foi feito! Solvitur ambulando (2). Percebes que as distâncias estavam constantemente diminuindo: e então -"

"Mas e se elas estivessem constantemente aumentando?" o jabuti interrompeu. "Então?"

"Então eu não estaria aqui," Aquiles modestamente retrucou; "e você já teria dado várias voltas ao redor da terra, neste momento!"

"Você me engraça - digo amassa," disse o jabuti; "pois você é pesado, sem dúvida! Bem agora, você gostaria de ouvir sobre um percurso, que a maioria das pessoas imagina poderem chegar ao final em um passo ou dois, enquanto na verdade consiste de um número infinito de distâncias, cada uma mais longa que a anterior?"

"Gostaria muito na verdade!" disse o guerreiro grego, enquanto ele tirava de seu capacete (poucos guerreiros possuíam bolsos naquele tempo) um enorme bloco de notas e um lápis. "Prossiga! E fale devagar, por favor! Taquigrafia ainda não foi inventada!"

"Aquela bela Primeira Proposição de Euclides!" o jabuti murmurou em devaneios. "Você admira Euclides?"

"Apaixonadamente! Até então, pelo menos, do modo que alguém pode admirar um tratado que não será publicado por alguns séculos vindouros!"

"Bem, agora, vamos a um pouco de argumentação naquela Primeira Proposição - somente dois passos, e então a conclusão tomada deles. Escreva-os em seu bloco de notas. E, de modo a referir-se a eles convenientemente, chamaremos A, B e Z:

(A) Coisas que são iguais ao mesmo são iguais umas as outras.

(B) Os dois lados de um triângulo são coisas que são iguais ao mesmo.

(Z) Os dois lados de um triângulo são iguais um ao outro."

"Leitores de Euclides garantirão, suponho, que Z segue logicamente de A e B, então qualquer um que aceite A e B como verdadeiros, deverá aceitar Z como verdadeiro?"

"Sem dúvida! A criança mais nova no Ensino Fundamental - tão logo que o Ensino Fundamental seja inventado, o que não acontecerá em pelo menos dois mil anos - garantirá isso."

"E se algum leitor ainda não tenha aceitado A e B como verdadeiros, ele pode ainda assim aceitar a seqüência como válida, eu suponho?"

"Sem dúvida tal leitor pode existir. Ele pode dizer ´Eu aceito como verdadeira a Proposição Hipotética de que, se A e B são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro; mas eu não aceito A e B como verdadeiros.´ Tal leitor sabiamente deveria abandonar Euclides e partir para o futebol."

"E não poderia haver também um leitor que diria ´Eu aceito A e B como verdadeiros mas eu não aceito a Hipotética´?"

"Certamente pode haver. Ele, também, deveria partir para o futebol."

"E nenhum destes leitores," o jabuti continuou, "esta ainda sob nenhuma necessidade lógica de aceitar Z como verdadeiro?"

"Provavelmente," Aquiles consentiu.

"Então agora eu quero que você me considere um leitor do segundo tipo, e force-me, logicamente, a aceitar Z como verdadeiro."

"Um jabuti jogando futebol seria - " Aquiles começava.

" - uma anomalia,claro," o jabuti rapidamente interrompeu. "Não fuja do ponto. Vamos ao Z primeiro, e depois ao futebol!"

"Tenho que forçar você a aceitar Z, não tenho?" Aquiles disse pensativo. "E sua presente posição é que você aceita A e B, mas você não aceita a Hipotética -"

"Chamemos-na C," disse o jabuti.

" - mas você não aceita:

(C) Se A e B são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro."

"Essa é minha posição atual," disse o jabuti.

"Então devo pedi-lo para aceitar C."

"Eu o farei," disse o jabuti, "tão logo você tenha anotado isso naquele seu bloco de notas. o que mais você tem nele?"

"Apenas alguns lembretes," disse Aquiles, passando as páginas nervosamente: "Alguns lembretes das - das batalhas em que eu me destaquei!"

"Percebo, várias folhas vazias!" disse o jabuti alegremente. "Precisaremos de todas elas!" (Aquiles tremeu.) "Agora escreva enquanto eu dito:

(A) Coisas que são iguais ao mesmo são iguais umas as outras.

(B) Os dois lados de um triângulo são coisas que são iguais ao mesmo.

(C) Se A e B são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro."

(Z) Os dois lados de um triângulo são iguais um ao outro."

"Você deve chamar de D, não Z," disse Aquiles. "Ele vem depois das outras três. Se você aceita A e B e C, você deve aceitar Z."

"e porque eu deveria?"

"Por que segue logicamente deles. Se A e B e C são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro. Você não duvida disso, eu imagino?"

"Se A e B e C são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro," o jabuti repetiu pensativamente. "Esta é outra Hipotética, não é? E, se eu falhei em ver sua verdade, eu posso aceitar A e B e C, e ainda não aceitar Z, não posso?"

"Você pode," o franco herói admitiu; "apesar de que tamanha burrice seria certamente fenomenal.

Ainda assim, o evento é possível. Então eu devo pedir-lhe para fornecer mais uma hipotética."

"Muito bem. Estou disposto a fornecer uma, tão logo você a tenha escrito. Nós a chamaremos (D) Se A e B e C são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro."

"Você anotou isso no seu bloco de notas?"

"Anotei!" Aquiles exclamou alegremente, enquanto corria o lápis pela sua folha. "E enfim nós chegamos ao fim deste percurso! Agora que você aceita A e B e C e D, claro que aceitas Z?"

"Aceito?" Disse o jabuti inocentemente. "Deixemos bem claro. Eu aceito A e B e C e D. Suponha que eu ainda me recuse a aceitar Z?"

"Então a lógica te pegaria pelo pescoço, e forçaria você a aceitar!" Aquiles respondeu triunfantemente. "Lógica lhe diria ´você não pode fazer nada. Agora que aceitou A e B e c e d, você tem que aceitar Z!´ Então você não tem escolha, percebes?"

"O que quer que a Lógica tenha a me dizer é válido de se anotar," disse o jabuti. "Então escreva no seu bloco, por favor. Chamaremos-na:

(E) Se A e B e C e D são verdadeiros, Z deve ser verdadeiro."

"Até que tenhamos afirmado isso, claro, eu não tenho necessidade de afirmar Z. então é um passo necessário, percebes?"

"Percebo," disse Aquiles; e havia um toque de tristeza em sua voz.

Aqui o narrador, tendo compromissos urgentes no banco, foi obrigado a deixar a alegre dupla, e não passou pelo local novamente até alguns meses depois. Quando ele passou, Aquiles ainda estava sentado nas costas da resistente tartaruga, e estava escrevendo em seu bloco de notas, que aparentemente estava quase cheio. O jabuti estava dizendo "Você anotou o último passo? A não ser que eu tenha perdido a conta, chegamos a mil e um. Ainda há vários milhões mais pela frente. E você se importaria - um favor pessoal - considerando o tanto que esta nossa conversa irá fornecer para os lógicos do século XIX - você se importaria de adotar um trocadilho

que meu primo Mock-Turtle (3) irá fazer, e permita renomeá-lo taught-Us(4)?"

"Como você desejar!" retrucou o guerreiro cansado, em tons vazios de tristeza, enquanto ele enterrava seu rosto em suas mãos. "Contanto que você, de sua parte, adote o trocadilho que Mock-Turtle (3) nunca fez, e permita a si mesmo ser renomeado um Kill-Ease (5)!"

****

NOTAS DO TRADUTOR>

(1) Para entendermos melhor o texto devemos levar em conta o Paradoxo de Aquiles e do Jabuti do filósofo grego Zenon: Se o espaço e o tempo são contínuos e se for dado ao jabuti uma pequena vantagem em uma corrida com Aquiles, então ele nunca alcançará o jabuti, pois, quando Aquiles atingir o ponto A de partida do jabuti, ela terá se movido para frente até o ponto B. Quando Aquiles atingir B, o jabuti terá se movido até C e assim por diante. Entretanto esta afirmação já foi comprovada como sendo falsa, então ao contrário do que Zenon imaginava, Aquiles alcançará o jabuti na corrida, e é no instante que ele a alcança que este texto começa.

(2) Solvitur ambulando é um antigo aforismo Latino que quer dizer "Isto é resolvido andando".

(3) Mock-Turtle é um personagem do livro Alice no País das maravilhas. Um hibrido com cabeça, pernas e rabo de touro e corpo e braço de tartaruga.

(4) Em Alice no País das Maravilhas, Mock-Turtle conta que seu professor do era chamado tortoise (jabuti em inglês) pois ele "taught us" (nos ensinava, a pronúncia de taught us lembra muito a ponúncia de tortoise). NT

(5) Um Kill-Ease é alguém que mata lentamente usando a calma e repetição.

****

SOBRE O AUTOR E SUA OBRA

Lewis Carroll foi o pseudônimo do escritor Charles Lutwigde Dodgson, nasceu em Daresbury, Cheshire, Inglaterra. Estudou na Universidade de Oxford, onde permaneceu por quase 50 anos. A partir de 1861 foi ordenado diácono da Igreja Anglicana e ensinou matemática à três gerações de estudantes de Oxford (1855--81). Carroll não se casou e passou praticamente toda sua vida em Christ Church, Oxford.

Era de uma extraordinária timidez principalmente com os adultos. Tinha poucos amigos e cultivou suas amizades especialmente entre as meninas entre 8 e 12 anos de idade, das quais tirou inúmeras fotos, muitas de caráter evidentemente erótico. Facilmente participava de suas brincadeiras; inventava sempre algumas novas e lhes contava estórias. A lógica e a fotografia foram, para ele, paixões absorventes. Como Dodgson publicou obras de geometria, álgebra e matemática. Como Lewis Carroll, foi um mestre em jogos de linguagem e paradoxos semânticos, a estória infantil *Alice no País das Maravilhas* (1865), e sua seqüência, *Através do Espelho e o que Alice Encontrou por Lá* (1872), logo tornaram-se clássicos.

Outras obras de Lewis Carroll são:
The Hunting of the Snark (1876) e o romance pouco conhecido Sylvie and Bruno (1889).

****

SOBRE O TRADUTOR

Demetrius Soares Silva, 24 anos, estudante de Pedagogia da Universidade de Brasília, professor de Inglês desde 1999 e tradutor.

Para corresponder com o tradutor escreva:

xdemyx@hotmail.com